

X Domingo do tempo comum B

*Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor. (Sal 129,5)*



Leitura I

Génesis 3,9-15

Depois de Adão ter comido da árvore, o Senhor Deus chamou-o e disse-lhe: "Onde estás?". Ele respondeu: "Ouvi o rumor dos vossos passos no jardim e, como estava nu, tive medo e escondi-me". Disse Deus: "Quem te deu a conhecer que estavas nu? Terias tu comido dessa árvore, da qual te proibira comer?". Adão respondeu: "A mulher que me destes por companheira deu-me do fruto da árvore e eu comi". O Senhor Deus perguntou à mulher: "Que fizeste?". E a mulher respondeu: "A serpente enganou-me e eu comi". Disse então o Senhor Deus à serpente: "Por teres feito semelhante coisa, maldita sejas entre todos os animais domésticos e todos os animais selvagens. Hás-de rastejar e comer do pó da terra todos os dias da tua vida. Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Esta há-de atingir-te na cabeça, e tu a atingirás no calcanhar".

Leitura II

2 Coríntios 4,13 – 5,1

Irmãos e irmãs: Diz a Escritura: "Acreditei; por isso falei". Com este mesmo espírito de fé, também nós acreditamos, e por isso falamos, sabendo que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há-de ressuscitar com Jesus e nos levará convosco para junto d'Ele. Tudo isto é por vossa causa, para que uma graça mais abundante multiplique as acções de graças de um maior número de cristãos, para glória de Deus. Por isso, não desanimamos. Ainda que em nós o homem exterior se vá arrumando, o

homem interior vai-se renovando de dia para dia. Porque a ligeira aflição dum momento prepara-nos, para além de toda e qualquer medida, um peso eterno de glória. Não olhamos para as coisas visíveis, olhamos para as invisíveis: as coisas visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas. Bem sabemos que, se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita, recebemos nos Céus uma habitação eterna, que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens.

Evangelho

Marcos 3,20-35

Naquele tempo, Jesus chegou a casa com os seus discípulos. E de novo ocorreu tanta gente, que eles nem sequer podiam comer. Ao saberem disto os parentes de Jesus puseram-se a caminho para O deter, pois diziam: "Está fora de Si". Os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: "Está possesso de Belzebu", e ainda: "É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios". Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: "Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode durar. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado para sempre". Referia-se aos que diziam: "Está possesso dum espírito impuro". Entretanto, chegaram sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: "Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura". Mas Jesus respondeu-lhes: "Quem é minha Mãe e meus irmãos?". E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: "Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe".